S. PAULO (BRASIL) — Sabado, 11 Julho de 1914 — ANNO XIII — N. 251

Publica-se aos sabbados
Sob os auspicios da Liga Anticlerical do Rio

ASSINATURAS:
ANNO . . . . 10$000
SEMESTRE . . . . . 6$000

PAGAMENTO ADIANTADO
Nas assinaturas para o exterior ha a diferença do porte do Correio.

A Lanterna

ANTICLERICAL E DE COMBATE

DIRECTOR:
EDGARD LEUENROTH

Redacção e administração
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)

CAIXA POSTAL, 195

Endereço telegrafico: LANTERNA

Toda correspondencia ao director

PERSEGUIÇÃO AO LIVRE-PENSAMENTO

> Chama-se criminoso um homem que estropia os pés ou as pernas do seu semelhante. Como ha-de chamar-se aquele que atrofia o cerebro de um outro?
>
> *J. Most.*

Vemos ainda nos nossos dias coisas inacreditaveis, factos que ultrapassam os limites da insania, da extravagancia religiosa, como se vivessemos na idade-média, para cairem no dominio do arbitrio mais odioso, no mais insuportavel e provocador dos atentados á razão, á liberdade de pensar.

O que foi relatado no importante congresso dos «não crentes», de Praga, realizado em maio passado quanto ao absurdo constrangimento que sofreu o medico dr. Oscadal, na Moravia, Austria, nesta nação tão em fóco na actualidade, obrigado pelas autoridades clericais a baptisar o filho, sob ameaça de multa e de prisão, é um deles.

Outros factos identicos tendo-se dado nestes ultimos tempos, levaram os interessados, conforme lemos em *La Pensée*, a tomar medidas de precaução para que as coisas não venham a peorar ainda mais do que estão.

As leis do imperio não permitem que nenhuma criança cresça sem religião, isto é, todas teem que seguir um dos credos conhecidos com este nome.

Se, pois, algum subdito austriaco corta relações com qualquer das igrejas existentes: catolica, mahometana, budhista ou outra, se não aceita mais o que nenhuma diz porque assim o entende, porque a sua razão a isso se opõe, o seu filho será, por lei, mantido na religião por ele abandonada!

Assim, nessa vetusta e catolica monarquia um racionalista, um ateu não pode transmitir ao filho as suas convições, não pode ocupar-se da sua educação moral baseada nos principios scientificos, não pode subtrai-lo á acção dos que teem por principal ocupação atrofiar os cerebros juvenis.

Não tendes religião, no sentido vulgar deste vocabulo, não acreditais na Trindade, em Allah ou no Nirvana, tanto peor para vós. O Estado entende que todo individuo precisa crer em Deus para ser bom cidadão, tem necessidade deste freio para ser domado, sem o que tornar-se-ia uma féra. Dá-lhe então um domador, que é o padre, chame-se este pastor, bonzo, marabú ou que denominação lhe queiram dar.

Felizmente existe hoje muita gente que entende de outra maneira, que tem para tais domadores a provisão suficiente de despreso que estes individuos merecem.

E o exemplo que nos vem dos nossos camaradas tcheques deve servir para todos nós de um belo estimulo para que não nos deixemos tambem apanhar desprevenidos neste paiz de falsas aparencias liberais, quando na realidade vivemos debaixo de uma disfarçada tirania, quando abertamente caminhamos para o abismo no qual rolaremos empurrados pelos que estão trabalhando nas trevas, pelos que já possuem tão fortes elementos de ataque contra nós que dificilmente poderiamos, na hora presente, opor qualquer resistencia.

No referido congresso os «Sans Confession» — livres-pensadores —, especialmente os grupos do Livre-Pensamento, da União democratica social dos monistas e dos anarquistas uniram-se e resolveram reagir.

Após os relatorios do dr. Bartosck, — este condenado a cem corôas de multa por ter ousado apelar para o tribunal superior da sentença que obrigou o dr. Oscadal a baptisar o filho — do anarquista dr. Vrbensky e do monista engenheiro Stych, o Congresso decidiu federal todos os grupos antireligiosos *(sans confession)* que até ao presente vinham trabalhando isoladamente.

Entre outras medidas de grande alcance tomadas, como por exemplo a que decidiu que os condenados pelos tribunais por questões de consciencia não se submetam, ficando constituida uma caixa para sustentar as vitimas da reacção e facilitar-lhes os meios de escapar á perseguição, ha a destacar a que manda confeccionar um catecismo que oponha ás perguntas habituais respostas conforme o nosso criterio anti-religioso. Tambem serão distribuidos avulsos entre a mocidade das escolas.

Que não possamos fazer o mesmo entre nós!

Não atinamos porque razão os livres-pensadores daqui não sentem a necessidade de unirem-se tambem para arrancar das mão dos nossos fanaticos sibaritas de batina ou não as pobres populações ha quatro seculos embrutecidas, exploradas torpemente pela acção continua da dominação jesuitica que começou com a vinda de Tomé de Souza e ainda perdura com o padre Cicero e outros como ele.

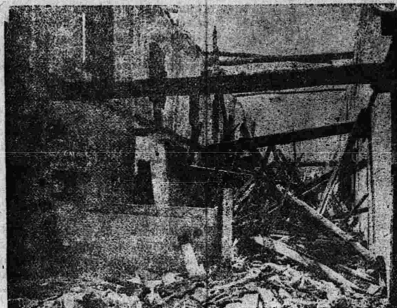
Quanto apressariamos assim o advento da nova éra com que esperamos ver a humanidade emfim liberta dos males que tanto a teem feito sofrer!

Então os vindouros olharão para o passado, que é o presente em que vivemos, com o mesmo horror, talvez, como quando passamos os olhos pelas paginas da historia dos que nos antecederam.

Rio, 5 — 7 — 914.

Adrecal.

A justiça das chamas



Escombros do convento dos capuchinhos, de Manresa, Catalunha, queimado na revolução de 1909.



Neste vale de lagrimas

Segundo o dr. Gasper, medico alemão, atingem 70 anos:

Eclesiasticos	42 %
Agricultores	40 %
Comerciantes e operarios (?)	35 %
Advogados	20 %
Artistas e actores	28 %
Médicos	25 %

Se estas contas são exactas — como devem ser, no que se refere aos eclesiasticos — vê-se que estes são os que mais se demoram neste triste vale de lagrimas, sem pressa alguma de ir saborear a celestial bemaventurança...

Não larguemos o certo pelo duvidoso!

A revolução de Barcelona

São passados quatro anos. O povo, vilmente explorado, cheio de miserias e de amarguras, via partir para o matadouro de Marrocos os seus entes queridos que lá iam sucumbir em holocausto á ganancia sanguinaria dos argentarios da fradesca monarquia de Maria Cristina, a jesuitica criatura.

Reinava Afonso XIII e governavam Maura e Lacierva, formando a tragica trindade que em Loyola teria a sua fiel representação.

Os conventos, surgidos como cogumelos em terrenos humidos por todos os recantos do paiz, se haviam transformado em centros industriais onde, sob a capa esfarrapada da caridade, se faziam trabalhar, a troca de um prato de caldo, milhares de pobres criancinhas e famelicas mulheres, roubando assim o serviço ao operariado das fabricas, que se via desocupado e sem pão.

Nas prisões reais encontravam-se ás centenas os trabalhadores que, arrastados pela miseria e pela tirania, se rebelavam contra tal estado de coisa.

Reinava a violencia. Imperava a miseria.

Era preciso reagir. Foi o que se deu. O povo poz-se em luta. Foi ao embarque das tropas dizer o ultimo adeus aos que eram arrastados para o campo da morte e chamar assassinos aos bandidos de galões e de casaca. Abandonou depois os ergastulos do trabalho, saiu para as praças, enfrentou as forças e foi aos conventos arrancar a fera do seu covil.

E por todos os recantos da Catalunha valente arderam-se os coios onde se abrigava a canalha do vaticano, elevando-se até as alturas as labaredas purificadoras que lambiam as podridões dos antros malditos.

Não era, porêm, a hora derradeira dos tiranos. Venceu a reacção, tombando nos foços da fortaleza maldita os heroicos homens do povo caidos nas garras dos carrascos clerico-monarquicos.

Glorifiquemos, pois, a memoria dos martires gloriosos, sustentando a causa pela qual eles pereceram.

Trabalhemos para que a hora final da tirania e da exploração organizadas não tarde a soar.

Uma paixão maldita!...

Quem não tem o direito de amar, não tem o direito de viver! E esse conceito bem prosaico, em que pese embora ao convencionalismo de alguem, encaixa, em seus termos e em suas ideias, a unica, a mais acertada de todas, a definição moral da vida. Esta é livre, expontanea, no seu mecanismo de orgãos e de funções.

O amor, fluido magnetico, como uma energia atomica qualquer, que atrai os seres, que os une em um só desejo, e queima-os na mesma febre, deve, por toda a parte, seguir o curso unico das leis naturais.

Eu amo, por isso, o amor triunfante, a vida, em todo o seu explendor — contente e feliz! E esse fluido, instintos em actividade, quando vibrante e nervoso, traz ao organismo, melhores condições de vitalidade, é um problema da propria moral, e segundo o velho Spencer tanto moral como o que mais o for.

Mas, assim não teem entendido, esses que, guiados por um misticismo morbido, renegam a eternidade da especie, destroem os instintos, conspurcam a fisiologia da Natureza.

Para eles, é o amor um pecado, um escandalo, uma doença; o homem deve ser esteril como essas areias do deserto, infecundas, quentes, mortas.

Os discipulos de Cristo imitam-no, no seu acetismo insociavel de doente. Mas sabem eles lá porque o mestre nunca se casou? Porque não fascinaram-no os olhares negros, como azeitonas maduras, das morenas de Jericó? Alguma paixão infeliz, algum ideal, cedo enterrado na algidez dos tumulos? E daí toda a sua tristeza de deus doente, desterrado, maldizendo a vida e os homens!

Mas, se a gente chegasse a recompor-lhe toda a sua vida, devota e humana, na hora em que as ovelhas tristemente balavam, balançando os chocalhos do pescoço, e o vento gemia na solidão das campinas de Judeia, quantos suspiros, quantos sussurros de beijos famintos, entre uma hebréa de braços torneados, de cabelos perfumados de sandalo novo, e o mestre divino, o mestre impecavel, debaixo das rozeiras do horto de Gethzmani. Não, Jesus não seria tão malvado, tão caprichoso que, nos seus gestos leves de omnipotente, banisse o amor do mundo, tornasse o uma praga, uma lepra para a Humanidade.

Ele sempre amou a vida, abençoou o amor.

Desamparado de todos, pregado na cruz, entre as alfinetadas das suas feridas, ele conservara-se silencioso, imperturbavel, sereno. As dôres, ele bem nas sentia, mas, a sua fé, o seu ideal, tornava-o forte, e triunfante delas. Mas chegou Madalena dos cabelos douro, das mãos de seda, dos labios de nacar, dos seios roseos como maçãs maduras. E beijava-lhe a pele tinta de sangue, lubrificava-a com as suas lagrimas amargas. E Jesus começou, então, a sentir a vida palpitando dentro das suas veias, na volupia de que se ia impregnando o seu sangue de moribundo. As chagas, e ele bem nas sofria, assim, eram rosas abertas; e sabiam, como petalas pingadas de sangue, com perfume que giravam, em torno das corolas, como nuvens ligeiras.

A vida triunfou, explendente, nas suas ideias, nos seus nervos doridos, logo. Então revoltou-se contra a sua obstinação de martir, moveu os braços e vendo-se impotente para a resistencia, pendeu de lado, a cabeça, tristonho, hebetico, e morreu silenciosamente.

Porque, o amor é amaldiçoado pela igreja?

Arranca, barbaramente, á Humanidade, vidas palpitantes, cheias de seivas vigorosas, e as sepulta em conventos fechados, livres dos rumorejos todos do mundo humano. O celibato, um dos prismas dos seus dogmas, é uma escravidão dos sentidos, um principio imoral, ridiculo.

Mas, eu lhes quero falar, agora, aberto o caminho desse assunto, por todas essas noções amorosas, do ultimo escandalo clerical. Num convento nasceu uma paixão, abriu-se em amor um coração de freira, como uma velha pedra, no deserto. Num convento de monjas polacas, no Paraná, foi contratado, ha uns mezes passados, um pintor, belo, vigoroso; mas, dele uma das freiras, em pleno explendor da mocidade — logo se apaixonou, e entre aquelas duas almas, o fluido do amor actuou, electrizando-as no mesmo entusiasmo.

Amaram-se; e prometeram-se para a eternidade da especie. Mas, logo a reacção clerical chegou, e a pobre freira foi o alvo de todos os castigos, de todas as intrigas do bando negro das monjas histericas.

Torturas e cilicios duros, penitencia sádica dos conventos torpes como bem nos pinta Diderot na *Religiosa*, uma das mais belas obras de combate ao clericalismo — infrigiram logo á misera a monja apaixonada. Exorcismos idiotas, orações ininterruptas, faziam. Mas o amor sempre crescente, sempre triunfante!

Quando ela fugia daquela laia de ninfomaniacas, correu para o noivo, interveiu, então, a padraria, os carolas todos; subjugam-na, fizeram-na desaparecer.

Debalde foram requeridos uns *habeas-corpus* em favor da freira. O silencio das clausuras absorvera-a como numa masmorra da inquisição. Os bispos amaldiçoaram-lhe o amor, aferroaram-lhe á estupidez eterna da cela dum convento desconhecido.

Para aí leva ela a sua paixão, maldita pelo mundo catolico, para quem, as tonsuradas teem corações de granito, epidermes sem nervos, sentidos sem vida. Desta forma, a teoria cristã do mundo actual, amaldiçoou um amor justo, honesto, que se ia santificar no batismo das leis republicanas.

E se Cristo, que tanto adorou os noivos, voltasse agora á terra, decerto, como fez aos vendilhões do templo, expulsaria para fóra do mundo, como nocivos e profanadores á religião da vida, todos aqueles que perseguem o amor, que desorganizam os instintos, que condenam, com intrigas, com ameaças, com violencia, a expansão vital do coração humano...

Mario Wanderley.

A AGITAÇÃO NA ITALIA

Os republicanos italianos

ONTEM E HOJE

As vibrações revolucionarias que, de Ancona, se repercutiram por toda a Italia, atestam o feliz despertar de antigas energias entorpecidas há muitos anos por um parlamentarismo enganador.

Quando, há dois anos, a instigação do marquez de San Giuliano e do Banco de Roma, foi emprendida a pirataria tripolina — tão odiosa como a nossa pirataria marroquina — muitos militantes franceses acreditaram na energica oposição do povo e do partido socialista italianos.

Nada disso, infelizmente. Com excepção dum valente punhado de sindicalistas e anarquistas, a multidão basbaque e patrioteira, ávida de gloria militar barata, aclamava, e o partido socialista, com receio da impopularidade, calava-se, enviando quando muito Turati á tribuna para livrar a sua responsabilidade em termos timidos. Tendo eu verificado estas coisas *de visu*, não foi pequena a minha surpresa ao saber aqui, no meu regresso, a intrepida atitude atribuida ao partido socialista italiano, que estava, afirmava-se com seriedade, preparando a revolução.

Pouco brilhava, a oposição italiana! Os republicanos e socialistas tinham adormecido na atmosfera mefitica de Montecitorio. A *Confederazione del Lavoro*, atolada até ao pescoço no reformismo, constituia do seu lado uma especie de escola preparatoria para a deputação. Quanto aos anarquistas, se muitos mostravam um altivo espirito de revolta, não se haviam preparado mais do que em 1898 e em 1900 para o seu papel natural de arrastadores das massas com um objectivo preciso e planos de acção.

Pouco a pouco se operou, porêm, uma reviravolta. Os libertarios italianos compreenderam que, se pode ser interessante comentar Nietzsche e Stirner á falta de melhor ocupação, esse prazer de diletantes não basta para desprender movimentos revolucionarios e, desprendidos eles, para os orientar. A fundação do periodico *Volontà* em Ancona, no coração ril. O programa social antiestatista foi enfim precisado, graças aos esforços paralelos dos liberquistas a um diletantismo este-

Digno de imitação



Restos da igreja da Horta, Catalunha, purificada no levante popular de 1909.

O PROCESSO

> A fradaria de Coritiba intenta um processo contra a *Lanterna* e a *Tribuna*, por causa do caso da freira Emilia.

Quando, nas velhas éras, um maldito
Incomodava á cafila igrejeira,
Havia para ele o sambenito,
Os tratos, os tormentos, a fogueira.

Era um processo rapido e expedito.
Supunha Roma que de tal maneira
Não teria jámais um faniquito,
Mais tranquila e feliz que uma freira!

Se esse simples processo primitivo
Não produziu o efeito desejado,
De cada homem fazendo um sacristão,

Duvido que o processo repressivo
De hoje dê mais propicio resultado,
Contra a voz da verdade e da razão.

Beato da Silva.

do velho foco romanhol, produziu o efeito de reavivar a chama do vulcão tido por extinto. O impulso do nosso amigo Malatesta, completando a sua propaganda escrita com uma infatigavel propaganda oral, o ardor estoico de Maria Rygier, os esforços dum nucleo sabendo o que queria e como o queria arrancaram o grosso dos anartarios e dos sindicalistas revolucionarios.

A federação economica, esse alvo que se mostra cada vez mais aos olhos do proletariado francez, tambem para os proletarios italianos se desembaraça das nuvens da metafisica. Organização, pelos proprios trabalhadores, do trabalho, da troca e das funções sociais uteis -- as unicas admissiveis — numa sociedade de comunismo federativo, animada de espirito libertario, eis o que surge em lugar das estereis abstracções.

Ao mesmo tempo, compreendiam — tambem do seu lado o compreendiam alguns socialistas e republicanos — que, se é estrictamente leal manter o programa do partido, é absurdo gastar todas as forças num combate reciproco, sem treguas e fora de proposito, em proveito dum inimigo comum.

Neste momento, o bom senso parece levar de vencida os odios sectarios. Entre os republicanos, se os ha retardatarios que se contentam com *esperar* a revolução, outros ha que a *querem*, e com tendencias largamente descentralizadoras e sociais. O acolhimento caloroso feito pelo Congresso republicano de Bolonha a Malatesta, sentado no banco da imprensa, é sintomatico. Talvez mais afastados dos anarquistas pelo temperamento, mas mais proximos deles no programa de expropriação, os socialistas parecem tambem compreender que precisam de caminhar.

*

Os acontecimentos da Italia foram uma verdadeira ressurreição para o partido republicano, aquele que outrora conspirava com Mazzini, sublevava a peninsula em 1848-1849 contra os autocratas, ou austriacos e o papa, e preparava o triunfo do *Risorgimento*, que a pseudo-liberal monarquia de Saboia tão bem soube assambarcar.

Depois, o patriotismo e o parlamentarismo apagaram esse belo fogo. A visão da *Italia irredenta* — Trento e Trieste, aos quais os megalomaniacos souberam juntar um pedaço de Etiopia e a Tripolitania, — a atitude por muito tempo hostil da Republica francesa clerical, sob Mac-Mahon, tinham reunido mais ou menos tacitamente os republicanos em volta dessa casa de Saboia, que á imitação de Luiz-Filipe, de boamente se apresentaria como «a melhor das republicas».

O veneno parlamentar fez o resto. Que podiam fazer os republicanos nessa fabrica de discursos de Montecitorio, onde tinham aceitado ir sentar-se, como se a republica pudesse surgir dos torneios parlamentares!

Demais, a sua concepção republicana era vaga ou arcaica. «Deus e povo», proclamara o revolucionario integro, mas mistico, que era Mazzini, como se teocracia e democracia não fossem termos condenados a excluir-se! Conspirador genial, que espertou e manteve o fogo sagrado sem o qual nada poderiam ter feito toda a diplomacia de Cavour e mesmo toda a bravura de Garibaldi, concentrava as suas vistas apenas sobre a Italia, que na sua opinião devia, uma vez unificada e independente, reconquistar o *primato* — a hegemonia — sobre as outras nações, passando de serva a directora. E nesse patriotismo tão ardente como estreito, esquecia-se Mazzini do mundo, da universal evolução das ideias e das coisas. Será preciso recordar que ele condenou a Internacional e a Comuna, saudadas ao contrario por Garibaldi?!

Desaparecidos os republicanos de velha tempera, os Saffi, os Armellini, não souberam que fazer os outros, os quais tinham a estreiteza dogmatica de Mazzini, sem o seu genio organizador. Na peninsula nascera e desenvolvera-se um movimento social inteiro, do qual eles nada compreendiam: o socialismo anarquista com Cafiero. Costa (primeira maneira) e Malatesta pareceu-lhes uma abominação, uma heresia, acolhimento reservado, no seu inicio, a todas as ideias inovadoras. Como! os proletarios, deserdados da instrução como da riqueza, pretendiam emancipar-se a si proprios! repeliam a direcção, os conselhos, a experiencia dos burgueses democratas que tinham aprendido a arte de conspirar e que sabiam de cor os fastos da historia romana! Era inadmissivel! E muitas vezes se travaram lutas sangrentas, como as dos *accoltellatori* (apunhaladores) entre fieis dos republicanos classicos e revolucionarios sociais.

Esse tempo está hoje passado. Os republicanos que não cuidam apenas de se engrandecer politicamente convenceram-se de que tinham de caminhar com o seu tempo, de que o sindicalismo, o socialismo e a anarquia são elementos que é preciso ter em conta, de que é impossivel uma republica simplesmente burguesa e politicante que só mudasse a tabuleta do actual estado de coisas, de que o povo não se mexeria para a proclamar ou defender.

Este alargamento de horizonte intelectual levou-os ultimamente a agirem ao lado dos que eles dantes denunciavam como loucos furiosos. Enquanto os reformistas, ansiosos, se consultavam, os republicanos e anarquistas deram enfim ao poder um primeiro assalto, com coisa melhor do que simples palavras: é pelo menos um prodromo animador.

Não nos esqueçamos de que a manifestação de 7 de junho em favor de Masetti e de Moroni foi a scentelha que comunicou fogo á polvora. No coração do povo viverá o nome desses dois valentes que quiseram permanecer homens debaixo da farda militar.

Paris, 18 de junho de 1914.

Carlos Malato.



A CRIMINALIDADE CLERICAL

UM CADASTRO EDIFICANTE — ATENTADOS AO PUDOR — MAUS TRATOS CONTRA VELHOS E CRIANÇAS — BURLAS E FALSIFICAÇÕES

Não deixa de ser interessante a estatistica das condenações decretapas pelos tribunais franceses, durante o ano de 1900, contra padres, frades, freiras e aderentes. Os crimes em maior numero, perpetrados por semehantes personagens, são os atentados contra o pudor de menores nas casas religiosas.

JULHO, AGOSTO E SETEMBRO

Condenação do padre Blandel, a dez anos de trabalhos forçados por atentados contra o pudor.

— Condenação do padre Vaud, a dois anos de prisão, por violentar uma donzela.

— Condenação do padre Renaud, cura de Condice, a 50 francos de multa, por caçar em tempo defeso.

— Condenação da directora do recolhimento do *Imaculado Coração*, de Saint-Loup-sur-Anjou, ao pagamento de 44 multas por outras tantas infracções da lei sobre o trabalho de menores.

— Condenação do padre Custel ao pagamento de 41 multas por varias contravenções de leis e regulamentos.

— Condenação do padre Blanchet a tres anos de prisão por atentados contra o pudor.

— Condenação do padre Saint-Seger pelo tribunal de Toulose, a dez anos de prisão e dez de sujeição a vigilancia da policia, por atentados contra o pudor.

FESTA DE PROPAGANDA

O Circulo de Estudos Sociais Francisco Ferrer realizará uma festa de propaganda no dia 11 do corrente, no salão da sociedade Leale Oberdank, á rua Brigadeiro Machado, 6 (Braz), com o seguinte

PROGRAMA:

1.º — *Maternità*, drama em 4 actos de Roberto Bracco, representado pelo grupo dramatico do Circulo;

2.º — Conferencia;

3.º — Representação de uma comedia

4.º — Baile familiar.



EM CIMA: *Ramón Clemente Garcia*, com 22 anos de idade, solteiro, fuzilado em 4 de outubro de 1909; *José Miguel Baró*, com 43 anos, casado, fuzilado em 17 de agosto do mesmo ano.
EM BAIXO: *Eugenio Hoyo Manjón*, com 42 anos, casado, fuzilado em 13 de setembro de 1909; *Antonio Malet Pujol*, com 30 anos, solteiro, fuzilado em 28 de agosto do mesmo ano.
NO CENTRO: *Francisco Ferrer y Guardia*, com 50 anos, casado, fuzilado em 13 de outubro de 1909.

PELAS VITIMAS DA REACÇÃO ITALIANA

O comité dos elementos da vanguarda da colonia italiana, constituido com o fim de promover comicios de solidariedade com os elementos dos partidos avançados da Italia agora sob o guante da reacção que infelicita o heroico povo daquele paiz e de coletar recursos para auxiliar as familias das vitimas do belo movimento lá levado a cabo, prosegue nos seus trabalhos, apesar de grandes dificultadas que é obrigado a enfrentar.

Ainda que com pouca numerosa concorrencia, teem sido realizados varios comicios em diferentes pontos da cidade e dos quais já demos noticia aos nossos leitores.

Na terça-feira foi realizado um outro no bairro do Braz, no salão da sociedade Leale Oberdank, nele fazendo uso da palavra o representante do Comité e um nosso companheiro.

Outras reuniões serão organizadas, estando o Comité no firme proposito de aproveitar todas as ocasiões propicias para fazer sentir o seu protesto contra as violencias praticadas contra o povo italiano pelos asseclas da minuscula criatura que agora suporta o peso da saboiana coroa.

O teatro catolico

Assisti ha dias á representação de um drama catolico, levado por um grupo de gentis amadores. A peça era uma dessas mixordias amalgamadas pelos padres salesianos e que eles expelem por todo o Brasil, para estupidificar, principalmente, a alma candida das crianças. Nada de arte, nada de bom-gosto, nada de belo na peça. O portuguez era conspurcado a cada frase. O bom senso menosprezado. Decantava-se, em tres actos enfadonhos, a gloria do martirio por Cristo. Prègava-se a estafada doutrina da renuncia terrestre pelas bemaventuranças da outra vida. Queria-se demonstrar que fóra da religião da Igreja não ha caridade e não ha, ao menos, — o amor filial!!!

E horrivel e estupido é o modo por que todas essas coisas infames são patenteadas aos olhos dos expectadores.

Intitula-se, parece-me, *Santa Aquilina martir* a asneirenta peça salesiana. A acção passa-se nos tempos das primeiras perseguições aos cristãos. A heroina, a tal Santa Aquilina, é uma joven saindo da puberdade. Em vez, porêm, de tratar dos brinquedos e folguedos proprios da idade, já anda a catequizar adeptos para a sua religião e só fala com Deus e cuida só de orações e quejandas. Uma perfeita velha beata dos nossos paganizados tempos! A mãe da criança, em vez de educar a sua filha para a vida sadia e franca, em vez de a alegrar, em vez de contar-lhe anedotas e historietas bonitas, deseja que a sua filha seja martirizada e morra, afim de alcançar as felicidades do céu... Fala-lhe sómente em morte e coisas funebres.

Outra personagem da peça é ainda uma criança, filha do potentado que na ocasião era o Rodrigues Alves de uma das provincias romanas. Aparece fugida da casa de seu pae, porque este, um pagão! a maltratava ferozmente e ameaçava mata-la! E' acolhida pela mãe e filha cristãs, que vêem no caso um bom pretexto para alcançarem, alfim, as glorias do martirio. Um bom pretexto, realmente! Depois o pagão maldito, decerto por determinação de Deus, que queria cumprir o fraco gosto das catolicas criaturas, manda brutalmente arrancar a sua filha da casa cristã e manda so depois martirizar a devota menina. A mãe desta, entretanto, por mais esforços que fizesse e por mais que rogasse no seu bom Deus misericordioso, não conseguiu alcançar para si as ambicionadas caricias do suplicio... Era com efeito um Rodrigues Alves aquele governador romano!

O drama, do começo ao fim, nas suas particularidades, no seu todo e no seu fundo, está cheio de asnices, inverosimilhanças e infamias. Destina-se a moças e crianças e a sua moral é imensamente perigosa, alêm de imoral. Embrutece as inligencias infantis, fazendo-lhes crer que devem renunciar á vida da terra por uma vida hipotetica; fazendo-lhes crer que fóra da religião catolica não ha caridade e que os paes sem religião não teem nem amor a seus filhos! Isso, que parece ser o fito principal da mixordia salesiana, foi o que mais me revoltou. Sómente aos padres, intolerantes, estupidos e perfidos, ocorreria demonstrar uma ideia tão vil. Para eles, pois, antes de ser forjada a igreja do Cristo não havia na terra o suave e belo amor filial, que nasceu com o cristianismo!

Entretanto, para refutar esta perfida proposição, não é preciso recorrer aos compendios de historia e fazer longas dissertações filosoficas e scientificas. Basta esta singela inscripção funeraria, desencavada ha pouco do cemiterio galo-romano de Arles e onde se patenteia, com uma poesia e emoção inexcediveis, o amor que os romanos dedicavam aos seus filhos, criados para a vida e amando a vida com toda a alma:

> «Asela, falecida aos quinze anos; chorava ao sentir-se morrer; lamentava ter de deixar sua mãe, seu noivo e a sua linda casa rodeada de colmeias. Feliz de seu pae, que não assistiu a esta desgraça!»

Quanto é mais bela e sublime esta pequena e simples inscripção! quanto é mais elevada e pura a sua moral, em confronto com aquela mixordia que os padres salesianos forjaram á guiza de peça de teatro, para a deturpação da verdade e para turvar a consciencia dos pequeninos! Quanto é mais formosa e humana esta joven Asela, chorando ao sentir-se morrer, lamentando ter de deixar o amor que lhe acenava proximo, a vida sadia e franca que a rodeava, do que esta afectava Aquilina, flor murcha antes do desabrochar, que na mesma quadra da existencia sómente cuida de coisas devotas e tristes, como uma velha beatorra de hoje!

*

Ainda uma outra consideração me sugeriu a representação da *Santa Aquilina martir*. Vi a necessidade que ha, entre nós anarquistas e livre-pensadores, da organização e difusão do teatro social. No Brazil, principalmente, tornou-se uma praga o teatro catolico, que é derramado por todos os lados e por todas as formas, em livros, em folhetos, em revistas e jornais, caros e baratos e gratuitos, para todos os gostos, enfim. Em contraposição, o teatro revolucionario e o neutro, entre nós, quasi que não existem. As poucas peças que ha são quasi todas complicadas e longas, feitas para os grandes palcos. Façamos e difundamos, pois, tambem nós, peças populares, para os pequenos grupos de amadores. Essa será uma obra benefica e util, que muito concorrerá para estancar a obra perniciosa do teatro catolico.

João Eduardo.



MARSELHESA DO FOGO

PARA O NOSSO 14 DE JULHO

A chama a crepitar! Em circulo formai!
Dançai!
Dançai!
De archote aceso, o mundo iluminai!

Correi, correi, filhos do Povo!
Deixai a pena e vinde ver...
Vinde assistir ao quadro novo.
O burgo vil a arder, a arder! (bis)
A chama alegre a crepitar,
Anda a correr entre os casebres:
Arde um covil de fome, febres;
A chama heroica sobe ao ar...

A chama heroica sobe, vôa
Sobre as pocilgas-rubro véu:
E a crepitar o fogo entôa
Uma canção que sobe ao céu (bis)
Quanta miseria desinfecta
A chama audaz de rubro tom!...
O burgo é velho, o fogo é bom
A chama sobe em linha recta...

O burgo todo se esborôa,
A chama varre a podridão,
Oh! como a terra será boa!
Oh! quantas messes brotarão! (bis)
Colhe as panteras no covil,
Queimada vá! Colhe as serpentes!
A chama tem linguas frementes,
E põe no céu um tom febril...

A chama faz cair tugurios
E faz ruir prisões tambem
Lambe quarteis, mantos purpureos,
A podridão que a terra teem... (bis)
E enquanto o burgo se reduz,
A brazas rubras, fumegantes,
A chama tem tons fulgurantes,
Duma pontente e nova luz.

A chama canta, salta e corre,
O velho burgo tomba enfim...
Oh! quanto abutre cai e morre!
Oh! quanto abutre em seu festim! (bis)
De face a arder que a chama cresta!
O' párias nús, vinde dançar,
Dançar em roda, correr, cantar,
Que esta fogueira é vossa festa!

AOS ASSINANTES DO RIO

Aos nossos assinantes do Rio, onde a cobrança é muito dificil, devido ás grandes distancias de um ponto a outro da cidade, pedimos que paguem a importancia de suas assinaturas na séde da Liga Anticlerical, á rua do Areal, 38, onde todas as noites, das 19 ás 22 horas, encontrarão o nosso representante Maximiniano de Macedo.

Escola Moderna de S. Paulo

A despeito da crise economica que tem perturbado o funcionamento de tantas instituições e empresas nestes ultimos tempos, a Escola Moderna N. 1, sita á rua Saldanha Marinho, 66, tem-se mantido, até agora, com regular frequencia de alunos tanto nas suas aulas diurnas como nas noturnas, nas quais se acham matriculados menores e adultos, filhos de proletarios, que nela recebem uma instrução e uma educação que os habilitam para a luta pela vida e pela emancipação humana.

A Escola Moderna, felizmente, está sendo aceita pelos homens do trabalho, que a preferem, e com razão, porque nela, ao menos, seus filhos serão ensinados e educados naquilo que deve constituir a verdadeira aspiração de todos os que sofrem, de todos os que lutam pela causa da reforma social.

Ainda bem, pois, que assim aconteça, porque isso vem encorajar aos membros do Comité e ás pessoas que prestam o seu concurso á Escola Moderna de S. Paulo, que diante de provas tais, se sentirão com forças suficientes para proseguirem em seu arduo trabalho de reforma social pela escola, pelo livro e pela imprensa, cujo valor se patenteia de modo inegavel, frisante, prometendo os mais salutares resultados.

As duas escolas até hoje fundadas nesta capital provam sobejamente a sua importancia social, reclamando as vistas dos livres-pensadores que propagam o ideal de redenção humana para o seu trabalho, que, com quanto modesto como tem sido, bem demonstra sua eficacia e seu valor.

Nelas, alêm do ensino nas aulas, tambem se realizam conferencias de propaganda que interessam os proletarios.

Assim, tanto na n.º 1, como na n.º 2, situada na rua Müller, realizam-se regularmente, quasi todos os mezes, sessões de propaganda e festas escolares em que tomam parte professores e respetivos alunos.

***

Realiza-se no dia 14 de julho, terça-feira, na séde da Escola Moderna N. 1, uma sessão de propaganda social, que terá inicio ás 19 horas, com a assistencia dos alunos, respetivas familias e pessoas interessadas pela cultura social e racionalista.

Nesse mesmo dia, tambem, será realizado um passeio ao jardim da Luz, em que tomarão parte, encorporados, os professores e alunos das duas escolas.

A chegada naquele logradouro publico está marcada para as 13 horas,

Secção amena

Tendo um judeu vendido a certo ricaço um cavalo, quiz persuadi-lo de que era turco. Ele depois de o pagar por bom dinheiro, mostrou-o ao mordomo, que era entendedor, dizendo-lhe:

— Que te parece? Será turco ou não?

— Quer vossa excelencia que eu lhe fale a verdade? exclamou o mordomo. Pois digo-lhe que o cavalo é tão cristão como vossa excelencia.

NUCLEOS DA VANGUARDA

EM S. PAULO

Grupo Libertario do Bexiga — Na segunda-feira ultima, realizou-se no Bexiga a anunciada reunião dos anarquistas daquele bairro afim de ser lá constituido um grupo de propaganda, o que ficou decido após a exposição de um membro do Comité de Relações e uma breve troca de ideias entre os presentes.

Depois de amanhã, segunda-feira, ás 19 e 1/2 horas, realizar-se-á uma nova reunião á rua Fortaleza, 21, para serem ultimados os trabalhos da constituição do grupo.

SCENAS DA VIDA CLERICAL

As "santidades" de um conego

Apesar de casto e puro, o ministro do Padre Eterno paga com alguns contos de réis o silencio de quem conhecia os seus "milagres"

Não é, por certo, coisa muito agradavel essa de estar a gente constantemente a retalhar as pustulas sociais para expor as suas podridões ás vistas do publico. Entretanto de outra forma não poderá proceder quem se tenha empenhado na tarefa laboriosa de combater a canalha negra e a corja de tartufos que a abriga sob o seu patrocinio de venalidades e hipocrisias.

Muito mais agradavel é, certamente, o esforço empregando na exposição doutrinaria. Mas para que a nossa obra possa atingir o povo simples a quem ela se dirige, necessario é que nos aproveitemos desses factos escandalosos para conseguir abalar a confiança ilimitada que deposita no padre, furtando-o á sua influencia e colocando-o assim mais ao alcance da propaganda contra os dogmas que servem de base á existencia clerical.

Cheguemos, pois, o lenço borrifado de fenol ao nariz e demos inicio a mais esta operação, rasgando a pustula mal cheirosa que na semana foi exposta aos olhos do publico.

***

Viram os leitores com que destaçatez, com que caradurismo a imprensa diaria, a grande imprensa, os jornais de *peso* na opinião publica trataram de encobrir, de maneira vergonhosa, o escandalo formidavel de que é protagonista o conego Eugenio Dias Leite "sacerdote muito relacionado nesta capital", como disse o grave *Estado*.

Viram os leitores com que semvergonhismo as respeitaveis folhas da policia, dos argentarios e da clericanalha noticiou o facto simplississimo de um reverendo de altas relações que, somente para não ser incomodado no seu sacro socego, ia distribuindo pelegas de 100$ a certos individuos que o iam importunar com ameaças de acusações infundadas!

Estupefaciente! De forma que, segundo esse respeitavel criterio da imprensa séria, todo o cidadão não pode deixar de estar sempre *armado* de algumas dezenas das de dez para disparar contra aqueles que se dispuzerem a trazer a publico factos inexistente...

Esta imprensa séria!

Mas ponhamos os pontos nos *i i*, dizendo desde logo que o muito relacionado conego comprou o silencio dos tais *aguias* porque tinha graves culpas no cartorio. E não foram apenas os 200$ + 1:000$ com que ele escorregou. A reputação de santidade custou-lhe varios contecos, como verão os leitores pelas informações que conseguimos colher.

E' preciso saber-se tambem, desde logo, que a coisa já vem de longe, que o relacionado conego é um veterano na função santissima de combatente da não menos santa Sodoma...

Quando iniciamos as nossas pesquizas não poucas foram as pessoas que nos disseram: "Quer saber quem é o conego *santo?* Fale com qualquer pessoa do bairro da Consolação, onde ele esteve como vigario".

De facto. O que nos disseram, santa Maria do Pé Torcido! Certo é que não vamos relatar todas as santidades. Não, que isto aqui não é cano de esgoto de sacristia... Basta saberem os nossos leitores que ao nosso conhecimento vieram as *purezas* necessarias para se fazer um santo...

Não é esta, tambem, a primeira vez que a policia se ocupa do conego das grandes relações na nossa sociedade *(Vade retro!)*. Contaram-nos que já em outra ocasião falou-se em um inquerito, mas como a policia é grande respeitadora da religião dos nossos avós...

Mas vamos ao caso.

Como se começou a propalar que o conego bem relacionado, ex-vigario da Consolação e actual vigario da igreja de S. Francisco, fazia os seus *milagres?*

Vejamos. O homem que pagou o silencio alheio..., por ser um puro, residia na rua do Quartel. Na rua do Teatro, que lhe é transversal, havia um botequim. Nesse botequim havia um fulano qualquer que levou para a sua companhia um rapazote seu conhecido, então desempregado e sem recursos.

Mas que temos nós com isso? dirão os leitores. Esperem lá, que a coisa começa aqui.

Prosigamos. Não tendo o que fazer, o rapazote punha-se á porta a ver quem passava. E entre os que passavam havia sempre um cidadão que, apesar de vestir saia, era cidadão do sexo chamado forte.

As passagens do cidadão de saia preta tornaram-se mais frequentes. E o rapazote, apesar de desempregado, começou a aparecer bem enfarpelado. Isso foi notado pelo fulano protector do rapazote metamorfoseado, que foi interpelado e falou.

O que contou ele? Que nojeira! Saiba-se apenas que o rapazote se havia tornado comensal do conego bem relacionado...

O fulano farejou uma *cavação* rendosa. Abroquelou-se no rifão que concede cem anos de perdão a quem... faz bem ao homem honrado... Foi á casa do conego... e do rapazote. Foi e saiu com 4 contos. E azulou para a Europa.

Um outro *aguia* soube da coisa e pouco tempo depois embarcou para Portugal levando 1:700$000.

O veio foi descoberto por mais *picaretas*. E o resto os leitores sabem pelo que publicamos na semana passada.

O silencio já ia custando muito caro e a policia foi chamada para proteger a puresa do conego bem relacionado.

Mas, esperem lá. Já nos vai sufocando o fenol. E' preciso parar um pouco.

Fica, pois, para o proximo numero o remate da operação.

A cloroformização foi bem feita e o paciente resiste até lá.

O QUE VAI PELO MUNDO

Resenha internacional do movimento anticlerical, livre-pensador e social

Boémia

Congresso livre-pensador

Os «sem confissão», os que se separam das Igrejas, aumentam rapidamente de numero na Boémia, e em 1915, quinto centenario do martirio de João Huss, haverá uma separação em massa. Por isso, as autoridades tratam de opor a esse movimento os maiores obstaculos, restringindo os direitos civis dos «sem confissão» e atacando a escola leiga.

Segundo as leis austriacas, se alguem muda de religião, mudam com ele os filhos menores. Mas, para as autoridades, declarar-se sem confissão não é mudar de religião! O supremo tribunal austriaco decidiu que não ha crianças sem confissão — o contrario do que devia ser! — e que, portanto, se nasce um filho a uma pessoa sem confissão, esta tem que o inscrever numa Igreja qualquer! O medico Oscadal, de Presor, Moravia, foi mesmo obrigado a mandar baptizar um filho, sob pena de multa e prisão! E, por ter apelado desta sentença, foi o advogado Bartosek multado em cem coroas!!!

Perante esta situação intoleravel, reuniram-se em Praga, no dia 16 de maio, os livres-pensadores de todos os matizes, — a Associação do Livre Pensamento, a União democratica social dos monistas e os anarquistas, — resolvendo uma acção comum e combinada, para o que ficou constituida uma comissão mixta. Além de varios protestos, decidiu-se resistir ás tiranicas sentenças dos tribunais, sustentando-se pecuniariamente os perseguidos. Foi tambem resolvida a publicação dum contra-catecismo e de folhas volantes para propaganda entre os menores e os estudantes.

Eis o resultado que os clericais tiraram da sua estupida perseguição contra o livre pensamento.

Inglaterra

O clero e a organização operaria

Efectuou-se recentemente, em Birmingham, uma reunião de catolicos, socios das uniões corporativas inglesas, para tratar da crescente influencia que nelas exercem o socialismo e o sindicalismo revolucionario. Não é esta a primeira tentativa dos clericais catolicos para dividir ou influenciar o movimento operario britanico, não o tendo conseguido até hoje.

Esta reunião, presidida pelo arcebispo Isley, tinha por fim fundar uniões de oficio catolicas em Birmingham, cidade que não era a primeira onde se defendiam os interesses dos religiosos em detrimento da organização operaria; a novidade consistiu apenas em se tornar publica esta tentativa.

Até hoje, limitaram-se a trabalhar na sombra, reunindo-se ao domingo depois da missa e dando o capelão instruções que influenciaram varias decisões associativas. Este metodo não é dos melhores nas grandes cidades, e esta circunstancia obrigou os clericais a mostrarem-se. O arcebispo Isley pode contar com surpresas, quando a imensa maioria do operariado inglez conhecer o projecto clerical.

Os militantes avançados teem, até agora, seguido sem rumor a actividade dos clericais, guardando-se para os vencer no momento oportuno. Entretanto, a influencia dos clericais catolicos é já sensivel no movimento operario, pois o ultimo congresso corporativo britanico resolveu eliminar da ordem do dia a questão da educação religiosa.

O FILHO DA TREVA

Maldito sejas tu, ó filho de Loyola,
Irmão de Satanaz e inimigo da escola.
Transformas a batina em capa de ladrões
E fazes da Matriz bazar de corações.
A cruz do Redentor,
Que o Cristo converteu em lábaro d'amor,
E' por ti transformada em torpe guilhotina,
Onde salta, sinistra, a Grande Libertina,
A gargalhar a luz de Saint-Bartelemy
E a pedir com rancor a alma de Coligny.
O candido Jesus, que tinha em seu olhar
O fulgor d'uma estrela, e n'alma luminosa
A pureza do lirio em noite de luar,
E' traido por ti, ó vibora dolosa.
Se o Cristo cá voltasse, ó novo Iscariote,
Transformavas a estola em otimo chicote,
Para o azorragar entre uivos de rancor.
Não gostas da doutrina, ó reles seductor,
Que o bom Jesus prégou em terras de Idumeia,
Porque é feita d'amor á luz da Nova Ideia.
Monstro de estupidez, levita abominavel,
E's para toda a gente um homem execravel.
O' corvo sanguinario,
O' pulha, ó salafrario,
Que em grande bacanal, nos braços do deboche,
O' negro Rigalboche,
Adormeces ao fim de grande bebedeira
E acordas a tossir nos braços da rameira,
Tu não respeitas, padre, a timida criança
Que chora amargamente a perda d'uma esp'rança,
A viuva que pranteia a escuridão do lar
Por ver fugir um ente a quem jurou amar,
Eu descobri em ti instintos de chacal,
Sentimentos de tigre e de lobo cerval.
Cobarde como a hiena,
Nojento como o pús, porco como a gangrena,
Serpente vil e astuta,
Buscas envenenar a gotas de cicuta
Todos os liberais.
Odeias, bem o sei, os nobres ideais;
Tua moral reduz-se á infame hipocresia;
Adoras simplesmente a crapula e a orgia,
E's da religião o vento da ruina;
O' satiro de cr'oa, ó ave de rapina,
Tu gostas a valer da imunda podridão
E odeias com rancor o facho da instrucção.
Vampiro social, gerado na intrugisse,
Pusturejado a medo em lodo de pulhice,
Educado depois nas pragas dos alcouces,
Não temo o teu rancor, não receio os teus couces,
A fogueira, a polé, as aspas, tudo, emfim,
Não me fazes calar. A imprensa é um clarim
Que espalha o seu clarão aos ventos da verdade,
Que derruba, levita, a tua falsidade.
A sã filosofia
Que as almas alumia,
Não te convem a ti, carrasco da razão,
Lançou sobre o teu dorso o puz da maldição.
Os astros da consciencia e o claro sol da Gloria.
Apontam-me com asco a tua negra historia.
Foi teu irmão mais velho, ave de sacristia,
Em ondas de rancor e ancias de tirania,
Que expatriou um dia o portuguez Gusmão
E arremessou ao fogo atroz da inquisição
A Giordano Bruno e ao poeta Judeu,
Perseguindo atrozmente o sabio Galileu.
Savonarola e Huss
E o bondoso Ramús
Tambem foram queimados
Como vermes danados.
Pequeno Torquemada,
Odeio-te afinal. Tua alma avilanada
Já não pode viver. Voltaire é o teu carrasco
E nós, os liberais, olhamos-te com asco.
Vamos desmoronar
O reino da torpeza.
Nada de tibieza,
Em armas é pegar,
Contra aquele que tem por norma o poltronismo
Para melhor viver. Resurja a nova aurora,
Mas isto sem demora,
Ao grito redentor do grande Socialismo!

Albino Bastos.

NO RIO

Grupo Dramatico de Cultura Social

Grandioso espectaculo operario a realizar-se no dia 11 de julho de 1914, ás 20 horas, no teatro do «Centro Galego», á rua Visconde do Rio Branco, 53 (por cima do Cine Max).

Organizado pelo G. D. C. S. em beneficio da *Voz do Trabalhador*, orgão da Confederação Operaria Brazileira para extinguir o deficit com que se acha.

PROGRAMA:

1.ª PARTE — *Conferencia*, pelo dr. Orlando C. Lopes;

2.ª PARTE — Primeira representação do drama em um acto *Triste Carnaval*, traduzido do italiano pelo companheiro Zenon de Almeida;

3.ª PARTE — Intermedio variado;

4.ª PARTE — A comedia em um acto do companheiro Zenon de Almeida, *Amores de Cristo*;

5.ª PARTE — *Baile familiar*.

Anti-clericais!

Livre-pensadores!

ORGANIZAI OS VOSSOS GRUPOS

E' necessario fundar a Federação Brazileira do Livre-Pensamento.

VIDA OPERARIA

EM S. PAULO

União dos Chapeleiros — Este sindicato, que prosegue ininterruptamente na sua obra, acaba de mudar a sua séde para a Ladeira de S. Francisco, 7, onde a sua comissão administrativa reune-se ás quartas-feiras á noite.

Deutscher Graphischer—Esta sociedade dos trabalhadores graficos alemães realiza hoje á noite, no salão da Turnerschaft 1890, uma festa em homenagem á memoria de Gutemberg.

Sindicato dos Confeiteiros —Realizou-se na segunda-feira passada uma reunião da classe dos operarios confeiteiros com o fim de ser constituido o seu sindicato profissional de resistencia.

A concorrencia foi bem regular, notando-se boa disposição para sustentar a obra iniciada nessa assembleia — a fundação do Sindicato dos Confeiteiros.

Foi nomeada a Comissão Administrativa, ficando encarregada de organizar os estatutos, o que já foi feito na reunião realizada na quarta-feira.

Depois de amanhã, segunda-feira, ás 19 horas, na rua do Riachuelo, 41, realizar-se-á uma nova assembleia geral da classe para serem discutidos os estatutos.

A comissão convida todos os confeiteiros de S. Paulo a assisti-la.

NO RIO

Associação dos E. Barbeiros e Cabeleireiros — Esforçando-se por chamar a atenção da classe para a sua obra de propaganda emancipadora, esta sociedade organizou uma festa que será realizada no dia 13 do corrente, no teatro do Centro Galego, com o programa seguinte:

Conferencia sobre a organização, pela companheira Juana Buela;

Representação do drama *Leandro Pescador*;

Representação da comedia *O Primeiro Beijo*.

A JUSTIÇA DAS CHAMAS

Durante a revolução da Catalunha que, como sabem os leitores, convulsionou em 1909 a Espanha, foram queimados em Barcelona as seguintes casas religiosas:

Convento e templo das Adoratrices;

Capela de Marcús;

Convento de religiosas Concepcionistas;

Igreja paroquial de San Pedro de las Puellas;

Igreja e convento de Nuestra Señora de la Ayuda, de padres capuchinhos;

Igreja dos Agonizantes de padres Camilos;

Igreja paroquial de San Cucufate;

Igreja de San Antonio Abad;

Colegio de las Escuelas Pias;

Igreja paroquial de San Pablo;

Convento e igreja de San Vicente de Paúl;

Igreja e convento de Jeronimas;

Convento das Siervas de María;

Convento e igreja de Religiosas Arrepentidas;

Templo e convento de Valdoncella;

Igreja e convento das Madalenas;

Igreja e residencia do Misioneros del Sagrado Corazón de Jesus e Nuestra Señora del Sagrado Corazón;

Hermanas de la Caridad de San Vicente de Paúl;

Institutos Salesianos da calle de Floridablanca;

Convento de Hermanitas de la Anunciación;

Convento de Hermanos de la Doctrina Cristiana;

Convento de Religiosas del Nuestra Señora de Loreto;

Convento de Religiosas del Niño Jesus;

Convento de Carmelitas;

Igreja e convento de padres del Oratorio de San Felipe Neri;

Convento de Religiosas Carmelitas de la calle de Angel;

Igreja e convento de padres de la Sagrada Familia, de San Andrés Palomar;

Igreja paroquial de San Andrés Palomar;

Igreja e convento de Hermanos Maristas, do mesmo bairro;

Convento das Religiosas de Jesus Maria, de Santa Eulalia;

Convento e igreja das Madres Escolapias, de San Martin;

Igreja de Santa Maria, de Clot;

Igreja de Santa Maria, de Taulat;

Igreja de San Juan, de Gracia;

Igreja de San Joaquin;

Igreja paroquial de Horta;

Igreja, centro e escolas de San Pedro Pescador, de Pekin;

Igreja e convento dos Padres Misioneros e convento de Herman os Maristas, do Guinardó;

Convento de Hermanos Terciarios Dominicos, de Horta;

Igreja e convento das Beatas de Santo Domingo;

Sala de Asilo de Hermanitas de la Caridad;

Centro Catolico de San Pedro Claver, na Sagrera;

Igreja e residencia de padres Franciscanos, em San Gernasio, e alguns outros edificios.

Tentou-se incendiar as igrejas das paroquias de Santa Maria del Mar, Nuestra Señora de los Angeles, San Francisco de Paula, convento e igreja de Religiosas de Montesión, residencia de Padres Jesuitas da calle de Caspe, Seminario Conciliar, templo espiatorio de la Sagrada Familia e alguns outros.

Em muitas outras localidades da Catalunha foram queimados numerosos conventos, igrejas e centros catolicos.



ACÇÃO LIBERTARIA

Pró C. I. A. — Esteve bastante concorrida a reunião do elemento anarquista de S. Paulo, realizada no domingo transacto na séde do Centro Libertario.

Abriu-a um dos membros do C. de R. dos G. A., sendo lida a seguir uma carta do camarada do Rio indicado pela reunião anterior para representante ao C. A. I. de Londres, na qual declara aceitar a sua escolha, desde que seja do agrado dos elementos de outras localidades.

Discutindo-se novamente sobre as incumbencias do Comité de Relações ficou assente que ele tem por fim pôr em comunicação directa e activa todos os grupos de S. Paulo, não lhe cabendo, entretanto, em harmonia com o criterio libertario, atribuições deliberativas.

Composto de representantes directos dos grupos, em suas reuniões serão comunicadas as deliberações e iniciatvas tomadas em cada um deles, ficando-se assim sempre ao corrente de tudo quanto se faça no campo libertario e tornando mais coesos os esforços para a execução dos trabalhos de caracter geral.

Foi depois evidenciada a necessidade de ser mantida com o auxilio de todos os grupos a séde agora a cargo apenas do Centro Libertario, afim de que se possa dispôr sempre de um local para as reuniões do elemento anarquista.

Por fim, entrou-se na palestra sobre se os libertarios devem pretender emprestar á organização operaria a sua finalidade ou devem aceitar a sua neutralidade ante os principios politico-partidarios e filosoficos.

Discutiu-se animadamente por um bom espaço de tempo, salientando todos os que falaram a necessidade dos anarquistas manterem, viva e activamente, a sua propaganda e a sua acção no seio das organizações, combatendo-lhe os seus vicios de orientação e animando-a dos altos ideais de reivindicação social, notando-se, porêm, ser geral a tendencia que considera como ilogica e contraproducente a pretenção de se dar a finalidade anarquista a organismos cospostos de elementos com crenças e principios diversos.

Tendo-se prolongado bastante a palestra e havendo ainda quem desejasse falar, foi resolvido prosseguí-la na reunião que se realizará amanhã, domingo, ás 19 horas (7 da noite), no séde do Centro Libertario, á rua Riachuelo, 41.

Comicio de propaganda na Moóca — Promovido pelo Grupo D. Libertario, será realizado amanhã, domingo, ás 14 horas, num terreno da rua Itapira, um comicio de propaganda.

Falarão diversos companheiros.

***

O Comité de Relações pede a todos os companheiros a quem remeteu listas da subscrição pró-C. A. I. que apressem a devolução das mesmas, pois já necessita fazer face a a varias despesas concernentes á iniciativa.

As listas e respectivas quantias devem ser enviadas para Galileu Sanches, Caixa Postal, 208, S. Paulo, e as destas capital podem ser entregues na séde do Centro Libertario, á rua Riachuelo, 41, onde todas as noites é encontrado um membro do Comité.

Biblioteca da "Lanterna,,

Só podemos atender os pedido que venham acompanhados da respectiva importancia.

Retratos de José Nakens, 1$500 réis.
» de Pedro Gori, 1$000 reis.
» de Caetono Bresci, $500.
Alegoria com o retrato de Forrer, a 1$000 reis.

EM PORTUGUÊS

Relatorio da Confederação Operaria Brasileira sobre o 1.º e 2.º Congressos Operarios Brasileiros	1$200
Cantos Sociais (diversos autores)	$200
Almanaque de *A Aurora* para 1913	1$000
Almanaque de *O Livre Pensador*	1$000
Marco A. Pancetti, *Giordano Bruno*	$200
Pedro de Mello, *Sonho dantesco*	$200
Domingos Zapata, *As 67 celebres perguntas*	$200
R. S. Morin, *O espirito da Igreja*	$200
Ex-padre Guilherme Dias, *O que é o celibato*	$200
Nathanael Pereira, *A educação religiosa*	$200
Eugène Pelletan, *A Inquisição*	$200
Dr. N. Rouby, *O Sagrado coração de Jesus*	$200
Monsenhor Sylvestre de Chateaurenard, *O Celibato*	1$200
Neno Vasco, *Da porta da Europa*	2$500
Saturnino Barbosa, *Ensaio de Critica Racionalista*	1$000
Eliseu Reclus, *Evolução, Revolução e Ideal Anarquista*	1$500
Luiz Bulfi, *Greve de Ventres*	$200
José Prat, *A burguesia e o Proletariado*	$300
Brito Bettencourt, *Catecismo Ateu*	$200
José Rizal, *Noli me tangere*	$600
H. Malatesta, *Programa socialista-anarquista-revolucionario*	$100
Prof. Saturnino Barbosa, *Poema Transcendente*	1$000
B. Peres Galdós, *Electra*, (drama anticlerical em 5 actos)	1$000
Mezza Botta, *O Papa Negro*	2$000
Carlos Dias, *Semeando para Colhêr*	$200
Guerra Junqueiro, *A velhice do Padre Eterno*	2$000
Dr. José Oiticica, *Sonetos (1905-1911)*	2$000
Pedro Kropótkine, *Os Bastidores das guerras*	$100
Pedro Kropótkine, *O Comunismo Anarquico*	$200
Neno Vasco, *Giórgicas* (ao trabalhador rural)	$100
Errico Malatesta, *Entre camponeses*	$200
Afonso Costa, *Album Popular Brasileiro*	2$000
Chacon Siciliani, *Mentiras Divinas* (cartas aos crentes)	1$500

EM ITALIANO

Romanzo di una Donna, *Angelo Longaretti*	1$500
Alceste de Ambris, *L'Argentina e l'Emigrazione Italiana*	$200
Antonio Labriola, *Del Socialismo*	$400
Gaetano Zibordi, *La historia di Federico*	$400
Um laico, *La politica eclesiastica in Italia*	$300
Giovanni de Nava, *Delinquenza e Misticismo*	$200
P. Guarino, *Sole a Scacchi*	$400
L. Campolonghi, *Azione Sindicale*	$300
G. Stiavelli, *Il Primo Maggio nella letteratura*	$400
G. D'Amato, *Ai ragazzi felici*	$200
Paul Adam, *Il figliuol prodigo*	$200
Francesco Pucci, *Il dovere di organizzarci*	$200
F. Niccolini, *Il pane gratuito*	$200
Guido Podreca *Il divorzio*	$200
Maximo Gorki, *Interviste*	$600
» » *Il compagno*	$200
» » *L'uomo*	$200
Eliseo Reclus, *I prodotti dell'industria*	$200
» » *I prodotti della terra*	$200
Leda Rafanelli, *Alle madri italiane*	$200
Paul Lafargue, *Il diritto all'ozio*	$200
Dott. G. C. C., *Guerra all'alcool*	$200
G. Pozzi, *Favole ed apologhi socialista*	$200
Oreste Ristori, *Polemiche sull'Anarchia*	$300
» » *Operai, non bevete!*	$100
Pietro Kropótkine, *L'agricultura*	$200
Leone Tolstoi, *Contra la guerra russo-giapponese*	$300
E. De Amicis, *Il socialismo e L'eguaglianza*	$100
» » *Consigli e moniti*	$100
E. Vandervelde, *Le città Piovre*	$200
C. Andrea, *Un Sogno*	$100
» » *Il socialismo*	$100
C. Monticelli, *Il primo giorno del socialismo*	$300
» » *Lo Sciopero*	$100
E. Ciacchi, *Ai contadini*	$100
» » *Le nostre Leghe*	$100
Dott. Biel, *Il socialismo per tutti*	$100
O. G. Viani, *Abbecedario dell'economia Sociale*	$200
G. Renard, *Agli Studenti*	$100
Leopoldo de Fazio, *Canzone vegetale*	$300
A. Valente, *Conferenze socialiste*	$300
F. G. Paoloni, *Primo Maggio*	$100
B. Carlantonio, *Le Istituzioni e la Morale*	$100
Ferri e Ciccotti, *Contro la marina militare* (discorsi)	$300
» » *Per la riduzione delle spese militari*	$300
Resoconto del 1.º *Congresso dei lavoratori della terra*	$200

EM ESPANHOL

Lo que entiendo por libre pensamiento, por Francisco Gica	$800
La educacion sexual, conferencia pela professora Raquel Camaña	$400

Em todos os preços acima está incluido o porte de correio.

Folhetos a 200 réis, fóra o porte e registro do Correio:

El Romance Anticlerical, por varios autores (primeiro tomo).
El Pueblo á la Aristocracia, por Pey Ordéix.
A Una Madre, por Ramon Chies.
La Democracia y la Inglesia, por Potvin.
La libertad de enseñanza, por Edmundo Gonzalez.
Sonetos Piadosos, por varios.

EM FRANCÊS

JeanGrave, *Si j'avais á parler aux Electeurs*	$100
André Girard et M. Pierrot, *Le Parlementarisme contre l'Ation Ouvrière*	$100
Pedro Kropotkine, *L'Esprit de Révolte*	$200

«A LANTERNA»

Nesta capital é vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

Agencia de jornais, do sr. Antonio Scafuto, rua 15 de Novembro, 51.

Escola Moderna N. 1

PARA MENINOS E MENINAS
Á RUA SALDANHA MARINHO, 66
S. PAULO (BELEMZINHO)

Instituto de educação e instrucção segundo o metodo racionalista, mantido pela Sociedade Escola Moderna de S. Paulo

Presentemente instalada em predio que reune as condições exigidas pela higiene, a Escola Moderna n. 1 acha-se funcionando com regularidade, tendo boa frequencia de alunos, cuja inscrição para a matricula é feita mediante a contribuição mensal de 3$000 para os de cartilha e de 4$000 para os mais adiantados.

Faz parte do objectivo desta escola, tambem, atrair a atenção dos pais dos alunos para a obra de educação e instrução segundo o metodo racionalista, e nesse proposito são realizadas pelo respetivo professor, todos os mezes, festas escolares, constantes de conferencias sobre assuntos educativos e sociais, hinos e recitativos escolares.

HORARIO

Aula diurna: das 11 ás quatro horas da tarde.

Aos sabados a aula termina á uma hora ou duas da tarde, logo após á volta do passeio campestre feito pelos alunos.

Aula noturna: das sete ás nove da noite, todos os dias, menos osa sabados.

PROGRAMA

O programa com que foram iniciados seus trabalhos consta de portuguez, aritmetica, geografia, historia e principios de sciencias naturais.

O seu programa, todavia, como está determinado, será ampliado de acôrdo com as necessidades futuras e com a aceitação que o ensino racionalista for merecendo da parte dos homens livres da capital e do interior do Estado.

O director,

Prof. João Penteado.

A «LANTERNA» NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos:

CAFE' CRITERIUM, largo do Rocio, 32.
Rua Salvador de Sá, 48, esquina da rua Visconde de Sapucahy, engraxate.
Rua da Assembléa, 29, esquina da rua do Carmo, engraxate.
Rua Gonçalves Dias, 78, agencia do sr. Braz Lauria.
Avenida Passos, 122, engraxate.
Estação Central, com o sr. Paschoal Mauro.
Largo da Lapa, 112, com o sr. Januario Bruno.
Rua Uruguayana, 110, esquina da rua do Rosario, engraxate.
Rua Marechal Floriano Peixoto, 60, engraxate.
Avenida Mem de Sá, esquina da rua Lavradio, com o sr. Caruso Compas.
Largoo da Carioca, 2, com o sr. Paschoal Trote.
Rua Marechal Floriano, 226, engraxate.

Escola Moderna N. 2

Ensino Racionalista

Scientificamos ás familias que se acha instalada no predio da rua Müller, 74, a Escola Moderna n.º 2, criada sob os auspicios do Comité pró Escola Moderna.

* * *

Esta Escola servir-se-ha do metodo inductivo demonstrativo e objectivo, e basear-se-ha na esperimentação, nas afirmações scientificas e raciocinadas, para que os alunos tenham uma ideia clara do que se lhes quer ensinar.

MATERIAS:

As materias a serem iniciadas, segundo o alcance das faculdades de cada aluno, constarão de — ***leitura, caligrafia, gramatica, aritmetica, geometria, geografia, botanica, zoologia, mineralogia, fisica, quimica, fisiologia, historia, desenho, etc.***

Horario: das 12 da manhã ás 4 da tarde.

A inscrição de alunos acha-se aberta das 10 ás 12 horas da manhã e das 4 ás 6 da tarde.

TODO O TRABALHADOR DEVE LER E AUXILIAR

"A VOZ DO TRABALHADOR"

Orgam da Confederação Operaria Brasileira

Publicação quinzenal

Conta com a colaboração dos mais conhecidos militantes do campo operario do paiz e publica inqueritos, relatorios e noticias sobre o que de mais importante se passa na vida das associações dos trabalhadores do Brasil e a sua obra de educação, de propaganda e de reivindicação. Ocupa-se tambem da vida obreira internacional.

Condição de assinatura: 1 ano 5$000; 1 semestre, 3$000. Pacotes, a 50 reis o exemplar

ENDEREÇO: CAIXA POSTAL, 1427 — RIO DE JANEIRO.

(Pede-se a reprodução desta publicação aos jornais amigos do paiz)

ENTRE CAMPONESES

de Errico Malatesta

Preços, livres do porte do Correio

500 exemplares	60$000
300 » »	41$000
100 » »	14$000
50 » »	7$000
Avulso	200

Não poderão ser satisfeitos os pedidos que não vierem acompanhados das respectivas importancias.

MENTIRAS DIVINAS

CARTAS AOS CRENTES

De Chacon Siciliani

Só com estudo e raciocinio se chega á verdade.

E' um excelente livro de propaganda anticlerical e antireligiosa, escrito em linguagem clara e em forma persuasiva, trazendo na capa uma expressiva ilustração em tricromia.

Um volume de 112 paginas, 1$500. Pelo correio 1$700

"DA PORTA DA EUROPA"

FACTOS E IDEIAS

A questão religiosa
A questão politica
A questão económica

1911-1912

Colecção de crónicas do nosso colaborador Neno Vasco:

Apesar do titulo — que é o das crónicas do nosso colaborador neste jornal — apenas um têrço deste livro é que é constituido por algumas das cartas enviadas para a *Lanterna*. O resto é desconhecido para os nossos leitores.

Preço, livre de porte, 2$500.

A "Lanterna" no R. G. do Sul

São representantes da *Lanterna* no adiantado Estado gaucho, onde a nossa propaganda estende-se animadoramente, os seguintes correligionarios:

Em Porto Alegre — Sr. Oldema Carvalho, Ladeira 56-A;
Em Pelotas — Sr. Tomaz da Costa, rua General Argolo, 366;
Em Jaguarão — Sr. Francisco Verissimo Alves;
Em Bagé — Amantino O. Santos
Em Rio Grande — Sr. Manoel João Pereira (Bijou da Moda).

Com estes amigos poderá ser tratado tudo quanto se refira ao nosso jornal.

A INQUISIÇÃO

Folheto de 32 paginas em que são relatadas as hediondas scenas que eram levadas a efeito nos antros do Santo Oficio. Folheto utilissimo á nossa propaganda.

PREÇOS:

Um exemplar	200
10 exemplares	1$500
50 »	6$000
100 »	10$000

Os pedidos devem vir acompanhados das respectivas importancias.

A APARECER BREVEMENTE

"NOVOS HORIZONTES"

Revista quinzenal de sociologia, arte, sciencia, literatura e critica

PAGINAS ICONOCLASTAS DE LIVRE EXAME, DE GUERRA ABERTA E IRREVERENTE AO DOGMA, Á ROTINA, AOS PRECONCEITOS E Á TRADIÇÃO

Colaboração revolucionaria — Caricaturas demolidoras

NUMERO AVULSO 200 RÉIS

Correspondencia a *Nilo Ferreira*, Rua dos Andradas, 87, Rio de Janeiro

POSTAIS DE FERRER

Recebemos uma nova remessa de postais com o retrato de Francisco Ferrer, que são vendidos a 1$500 a duzia.

Só serão atendidos os pedidos acompanhados das respectivas importancias.

Coleções completas da "Lanterna"

Apresenta-se agora uma excelente e unica ocasião para os amigos da Lanterna adquirirem a coleção completa dos seus quatro anos de publicação, pois resolvemos vender as que ainda nos restam.

Dispomos apenas de sete, que serão vendidas a 50$, os quatro anos da presente fase, encadernadas em capa cartonapa.

Só serão satisfeitos os pedidos que vierem acompanhados das respectivas importancias.

CATECISMO ATEU

Pelo correio:

100	12$000
50	6$500
25	3$500
1	$200

Na redacção:

100	10$500
50	5$500
25	3$000
1	$200

LES TEMPS NOUVEAUX

4, RUE BROCA — PARIS (V)

Importante semanario comunista-anarquista com suplemento literario.

Um ano	8 franco
Meio ano	4 »
3 mezes	2 »

FOLHETIM DA LANTERNA (26)

CARLOS MALATO

OS COMUNEIROS

Tradução especial para "A Lanterna"

PRIMEIRA PARTE

O filho de Torquemada

CAPITULO XIII

As aventuras de frei Paco

Não convinha isto a Paco, que clamou com voz de trovão:

— Que fazes, desgraçada? Leva o cesto, se quiseres, mas deixa ficar os ovos. A' volta acharás as cascas vazias e por esse milagre reconhecerás o poder de Deus. Deixa ficar tambem a hortaliça.

Tremendo como varas verdes, a rustica tirou do certo primeiro a hortaliça e depois, um por um, os ovos, pousando-os no chão. O frade contou-os com o olhar e viu com prazer que eram dez.

Mal a credula labrega voltou as costas, Paco fez girar a rocha e saiu do seu escondirijo. O seu primeiro movimento foi lançar-se aos ovos. Com a faca enferrujada, furou, o primeiro nas duas extremidades e, aplicando os labios a um dos furos, aspirou com fôrça: o conteudo da casca passou-lhe para a guela. Repetiu depois nove vezes a mesma operação.

— Isto já vai melhor, murmurou ele depois de ter chupado o ultimo ovo.

Depois disto, sentindo-se reconfortado, soergueu o morto e despojou-o do habito, envergando-o logo, não sem uma careta de nojo pois aquele despojo, que cobrira um cadaver, não valia o seu bom burel. Mas, quando não temos aquilo de que gostamos, não devemos gostar do que temos?

Não era todavia decente deixar o cadaver em estado de completa nudez. Paco pensava em ir apanhar folhas para o cobrir com elas, como Adão depois da falta, quando descobriu sob a camada de ervas secas um pedaço bastante largo de casca barida.

— Aqui está o bastante, pensou ele.

E enrolou aquele veu pudico em tôrno da cintura do ermitão.

Tinham decorrido cêrca de duas horas, quando o franciscano, que lançava frequentes olhares para fora, avistou meia duzia de aldeãos, homens e mulheres, que se dirigiam para o ermiterio. Notou com prazer que traziam cestos. Caiu logo de joelhos junto do defunto e começou a rezar.

A' frente dos que vinham caminhava a jovem campesina, que, ao chegar, abrangeu no mesmo olhar as cascas de ovo, o cadaver e o homem ajoelhado. Apanhou instintivamente um dos ovos e achou-o aliviado do conteudo, sem reparar nos furos.

— Milagre! bradou ela, tão transtornada que caiu sobre os ovos, esborrachando-os todos.

Os outros labrostes apareciam á entrada da gruta, caindo de joelhos com o mesmo movimento contagioso, ao passo que Paco se erguia, pronunciando com unção:

— *Dominus vobiscum!*

E acercando-se do rebanho prostrado, deu a cada um, favor insigne, a mão a beijar.

Desde esse dia, não teve frei Paco que morrer de fome. Se não a fartura, ao menos tinha certo o estrictamente necessario, tendo a gente das redondezas como dever e ponto de honra o trazer-lhe mantimentos: leite, ovos, queijos, ás vezes até um frango.

Esta existencia sempre era melhor do que a regra severa do convento: pelo menos, dava tempo para tomar fôlego e rumo. Entretanto, o novo ermitão suspirava a cada passo, ao lembrar-se dos felizes tempos passados no castelo de Santafierno.

Decorrera cerca de uma semana, quando um dia, ao lusco-fusco, viu Paco entrar em seu ermiterio um homem cujo rosto se sumia entre um largo feltro e uma barba hirsuta. Estava vestido de couro, com um cinto guarnecido de facas formidaveis, um bacamarte a tiracolo e ao ombro um saco bem cheio, na aparencia. O franciscano estremeceu a principio com medo, pois o sujeito tinha um aspecto patibular, e depois ficou a arder em curiosidade, intrigado pelo saco, ou antes, pelo conteudo deste.

Entretanto, o homem descobrira-se. Com o feltro na mão e depondo o saco por terra, disse:

— Meu padre, chegou aos meus ouvidos a fama das vossas virtudes.

Paco respirou: parecia-lhe de bom agouro este exordio. Perguntou, dando firmeza á voz:

— Que desejais, meu filho?

— Oferecer-vos o conteudo deste saco e pedir-vos a vossa benção.

— Dai, meu filho, disse com presteza o frade. Dai e o ceu vos cumulará de favores por terdes respeitado um dos seus ministros.

O homem abriu o saco e tirou um odre de vinho, meio presunto e um peixe defumado, dispondo tudo no chão. Paco arregalou os olhos e entreabriu os labios num largo sorriso.

— *Vinum bonum lætificat corpus domini*, (1) murmurou ele com unção, mesclando desastradamente um ditado profano com palavras sacras.

— *Amen*, respondeu convictamente o visitante, que prosseguiu:

— Meu padre, eu sou o salteador Crotella, conhecido e respeitado nesta região, posso gabar-me disso. Durante os quinze anos que já conto nesta vida, assaltei muitos caminheiros, saqueei muitas casas, dei cabo de muitos recalcitrantes, pois cada oficio tem as suas necessidades, não é verdade?

Acenando com a cabeça, pois estava muito agitado para falar, frei Paco aprovou este modo de ver.

— Mas, ajuntou Crotella, respeito Deus, a Virgem e os santos — em particular S. Cristovão, meu patrono. Cada quinzena, vinha eu cuidadosamente confessar as minhas culpas ao vosso predecessor, e nunca aquele santo me negou a absolvição. Espero, meu padre, que continuaremos essas relações de inteira confiança e de mutua estima.

— Com certeza, disse Paco prestamente.

Ignorara até então aquelas relações do eremita com um bandido, mas não se indignava contra isso. Para quem principalmente foi instituido o sacramento da Penitencia, se não para os pecadores?

— Da ultima vez, continuou Crotella, tinha eu a minha consciencia um pouco carregada: quinze roubos e dois assassinatos. Por isso o santo impôs-me, como premio da absolvição que me dispensou, que recitasse cinco ave-marias e lhe trouxesse estas pequenas ofertas.

— Perfeitamente, aprovou o frade, que entrevia agora as suas funções a uma nova luz. Ratifico a absolvição.

— Desta vez, são menores as minhas faltas pessoais...

— Mau é isso!

Foi a involuntaria exclamação que escapou a Paca, o qual dizia consigo que, sendo menores os pecados, menores haviam de ser as proxima ofertas.

— Mas, prosseguiu Crotella, se peguei menos... por não ter tido ocasião para isso, tenho que vos confessar, além do que pessoalmente me diz respeito, as culpas dos valentes companheiros de que sou chefe, todos bons cristãos como eu, os quais impedidos de vir em pessoa, como ás vezes lhes acontece, rogaram-me que lhes levasse eu a vossa santa absolvição.

— Ora ainda bem! Falai, meu filho.

Crotella começou a enumeração dos seus pecados, que não deixou de ser longa, e depois a dos pecadilhos cometidos pelos seus companheiros de aventuras. Entretanto, enquanto o escutava, Paco entregava-se mentalmente a um laborioso calculo de repartição proporcional.

— Mais nada, disse o bandido ao concluir.

— Muito bem... *Vos absolvo*. Como penitencia, rezará cada um de vós um padre-nosso e me trará uma pinta de vinho, três ovos e dois queijos. Ide e não torneis a pecar!

Estas ultimas palavras dizia-as o frade por habito. Crotella fez um gesto delicado de protesto.

(1) O bom vinho alegra o corpo o Senhor.